

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

### **“Contra o Crime – Não acredite na propaganda”**

#### **6º Episódio: Notícias falsas sobre curas**

**Autor:** Chrispin Mwakideu

**Editores:** Yann Durand, Karina Gomes, Charlotte Collins

**Tradução:** Raquel Loureiro

**Revisão:** Marta Barroso

## **LISTA DE PERSONAGENS**

- **Narrador**

### **CENA 1:**

- Miguel (Mumo, 15, homem/male)
- Edson (Bila, 16, homem/male)
- André (Ada, 15, homem/male)

### **CENA 2:**

- Tiago (Tubu, 23, homem/male)
- Prof. Diogo (Prof. Dundo, 35, homem/male)
- Vicente (Chambo, 25, homem/male)

### **CENA 3:**

- Sargento Rogério (Sgt.Kofi, 25, homem/male)

- Agente Salvador (Oficial Timbi)
- Zé (Zubaa, 31, homem/male)
- Bruno (Bosco, 35, homem/male)

## **INTRO:**

Olá! Bem-vindos ao décimo sexto episódio do audiolivro “Contra o Crime – Não acredite na propaganda” escrito por Chrispin Mwakideu. No episódio anterior, o jovem jornalista Tiago utilizou o seu programa de rádio para denunciar que muitos comentários publicados nas redes sociais a favor do Presidente do Conselho Municipal de Kalanda eram, afinal, parte de um plano enganador e fruto da criação de contas falsas para manipular a opinião pública. Entretanto, passaram três dias desde que as pessoas ouviram o Ministério da Saúde falar de aflatoxinas. Neste episódio, vamos até à escola secundária de Kalanda, onde Miguel, Edson e André estão a conversar...

## **CENA 1:**

**ATMO: INTERIOR, SALA DE AULA, SOSSEGO**

**(ATMO: INSIDE, CLASSROOM, QUIET)**

A Escola Secundária de Kalanda era a melhor escola da cidade. Os alunos eram disciplinados e os professores rigorosos, mas simpáticos.

Todos os anos, esta era a escola que melhores resultados apresentava na região. E por isso era muito concorrida, porque todos os pais queriam que os seus filhos estudassem lá.

Miguel tinha entrado nesta escola no ano passado, obrigado pelos pais. Ele não queria ir, já que a escola ficava mesmo ao lado de casa e ele queria estar o mais longe possível dos pais, que considerava muito exigentes.

Mas, seis meses depois, Miguel já gostava de lá andar. Tinha feito amigos sem os quais já não se imaginava. Neste momento, estava sentado na sala de aula com dois dos seus melhores amigos. Os três - Miguel, André e Edson - eram de tal forma inseparáveis que lhes chamavam "Os Três Mosqueteiros". Do canto do olho, Miguel viu André rabiscar algo num pedaço de papel, amassá-lo e atirá-lo para cima dele. Acertou-lhe no queixo. André conteve o riso. Edson viu e riu-se. Dobrou-se para apanhar o papel, mas, precisamente nesse momento, o professor, que estava a escrever no quadro, virou-se. Miguel fingiu que estava a limpar algo no sapato.

**SFX: CAMPAINHA DA ESCOLA TOCA**

**(SFX: SCHOOL BELL RINGS)**

**SFX: CADEIRAS A ARRASTAR, MUITOS PASSOS CONTÍNUOS**

**(SFX: CHAIRS SCRAPING, MANY CONTINUOUS STEPS)**

A campanha da escola tocou, assinalando o intervalo de 15 minutos. Os alunos levantaram-se numa barulheira tremenda e saíram. Os Três Mosqueteiros foram dos primeiros a sair da sala.

**ATMO: MUDANÇA DE DENTRO PARA FORA, RECINTO ESCOLAR  
(ATMO: CHANGE FROM INSIDE TO OUTSIDE, SCHOOL  
COMPOUND)**

Miguel pegou no papel que André lhe tinha atirado com uma mensagem: "Podes trazer-me um refrigerante da cantina à hora do intervalo? Não gosto nada de andar lá aos empurrões." "Hey André! Trago-te o refrigerante. Vamos, rapazes!", disse ele. Edson, o seu outro amigo, estava estranhamente calado. Parecia estar a pensar em alguma coisa. "O que é que vocês acham deste anúncio do Ministério da Saúde? Sabem que temos estado a comer essa afla...afla...nem sei pronunciar a palavra...", disse Edson intrigado. "Aflatoxina, Edson." André, o "nerd" do grupo, terminou a frase dele com um sorriso.

"Sim, isso. Miguel, tu ficaste doente por causa desta aflo, aflo..." Edson continuava a tropeçar na palavra e os seus amigos riram-se antes de dizerem a palavra em uníssono.

"A-FLA-TO-XINAS, Edson. Aflaxotinas."

"Sim, mas a minha avó fez uma mistura que me curou. É muito simples: fervem-se as folhas da árvore bokole, adiciona-se uma pitada de sal e açúcar e já está!", disse Miguel.

André e Edson olharam para Miguel incrédulos. Ambos estavam a sentir algo no estômago e, lá no fundo, estavam assustados com a possibilidade de ser a aflatoxina.

"Que parvo! Porque não disseste isso antes? Essa informação poderia ajudar tanta gente! Vou já partilhar isso com todos os meus grupos nas redes sociais!", disse André, dando uma palmadinha nas costas do amigo. "Eu também!", disse Edson, enquanto corriam para a cantina. Já só restavam 13 minutos do intervalo.

### ***INTERLÚDIO MUSICAL***

### ***MUSICAL INTERLUDE***

**####BREAK####**

### **INTRO:**

Olá! Bem-vindos ao décimo sétimo episódio do audiolivro “Contra o Crime – Não acredite na propaganda” escrito por Chrispin Mwakideu. No episódio anterior, no intervalo das aulas, Miguel contou a André e Edson como conseguiu curar-se do envenenamento de que tantos kalandenses

foram vítimas: bastou beber um remédio tradicional recomendado pela sua avó. E os jovens começaram imediatamente a partilhar com os amigos a receita para a “cura”. É precisamente sobre este tema que o jornalista Tiago fala hoje no seu programa... Vamos ouvir!

## **CENA 2:**

**ATMO: ESTÚDIO DE SOM, RUÍDO MUITO BAIXO**

**(ATMO: SOUNDPROOF STUDIO, LIGHT HUMMING VERY LOW)**

O professor de medicina sentou-se calmamente no lugar reservado aos convidados no estúdio de gravação da Rádio Kalanda. Parecia tão humilde que ninguém imaginaria que era um especialista em toxicologia com vários anos de experiência. O professor era um homem simples. Estava vestido com um casaco tweed castanho com remendos de couro nos cotovelos. O seu cabelo era completamente branco, assim como a barba. Era o convidado do programa de rádio de Tiago “Os Factos Importam”.

**SFX: CADEIRA DE ESCRITÓRIO RANGE**

**(SFX: OFFICE CHAIR CREAKING)**

Tiago estava sentado em frente ao professor, falando ao microfone. "Como disse anteriormente, o Professor Diogo é toxicologista, o que significa que estuda a segurança e os efeitos biológicos das drogas,

produtos químicos e outras substâncias venenosas sobre os organismos vivos. Professor: Diz-se que uma infusão de folhas de bokole pode curar o envenenamento por aflatoxinas. É verdade?"

O professor limpou a garganta. "Essa é uma afirmação totalmente infundada", disse ele com firmeza. "Não há qualquer prova de que a árvore bokole seja eficaz contra o envenenamento por aflatoxinas. Talvez, para compreender melhor isto, seja importante compreender o que são aflatoxinas." O professor continuou a explicar que as aflatoxinas são um veneno natural que se encontra num fungo conhecido como *Aspergillus* e que têm como alvo o fígado. Se alguém tiver sido envenenado por aflatoxinas, a primeira coisa a fazer é remover imediatamente a fonte da toxina. "Também é importante que o paciente aumente a ingestão de proteínas e das vitaminas A, D, E, K e B para reforçar o sistema imunitário", explicou ele.

"Então está a dizer que a medicina tradicional é má, professor?" perguntou Tiago.

"Não, de modo algum. Todos os medicamentos, tanto convencionais como tradicionais, precisam de ser testados e certificados", disse o professor. "Mas tenho a certeza que os medicamentos à base das folhas de bokole não foram testados por ninguém, pelo que não podem ser recomendados para uso humano."

Vitória, a produtora do programa, fez sinal a Tiago de que já havia uma chamada em linha. Tiago carregou num botão e colocou o ouvinte no ar. Chamava-se Vicente. "Professor, como pode estar tão certo de que esta misteriosa doença é realmente causada por esta toxina?", perguntou Vicente. "Afinal, o governo levou muito tempo para nos dizer a verdadeira razão desta doença."

O professor explicou que era muito difícil diagnosticar o envenenamento por aflatoxinas e que esta foi provavelmente a razão pela qual o governo levou algum tempo a anunciar a causa. Alguns dos sinais a ter em conta, disse ele, eram o amarelecimento da pele e dos globos oculares, dor abdominal e diarreia.

Tiago voltou a deslizar o "fader" na sua mesa de som, fazendo surgir uma música bem animada. O Professor Diogo pareceu apreciar a música. Batia com os dedos na perna ao ritmo da batida. Tiago sabia sempre exatamente o que tocar e para quem.

"Obrigado, professor. E obrigado Vicente por ter telefonado! Lembre-se: os factos são importantes. Quem quer que tenha iniciado o rumor de que a árvore bokole cura o envenenamento por aflatoxinas pode muito bem ter tido no coração os melhores interesses das pessoas. Pode ter querido ajudar, mas, no final, pode ter causado mais danos do que benefícios. Verifique sempre os factos antes de partilhar. Os factos são



importantes! E é tudo por hoje. Não se esqueça de nos mandar o seu feedback através dos nossos canais de comunicação social." Tiago deslizou o fader para cima novamente e o jingle do programa tocou.

### ***INTERLÚDIO MUSICAL***

### ***MUSICAL INTERLUDE***

**####BREAK####**

### **INTRO:**

Olá! Bem-vindos ao décimo oitavo episódio do audiolivro “Contra o Crime - Não acredite na propaganda” escrito por Chrispin Mwakideu. No episódio anterior, Tiago convidou um toxicologista para o seu programa para explicar à população muitos dos mitos e mentiras que estão a circular nas redes sociais a respeito dos efeitos que as aflatoxinas, presentes no milho, podem provocar no corpo humano. Entretanto, na fábrica de processamento de milho da cidade, de onde saiu o milho contaminado, as investigações prosseguem. É para lá que vamos...

### **CENA 3:**

**SFX: NO INTERIOR, ESCRITÓRIO, MAQUINARIA DA FÁBRICA A FUNCIONAR AO FUNDO**

**(SFX: INSIDE, OFFICE, MILLING MACHINES ROARING IN THE BACKGROUND)**

Bruno sentou-se no escritório atrás da sua grande e feia secretária, franzindo o sobrolho à sua calculadora.

**SFX: TECLAS DA CALCULADORA**

**(SFX: CALCULATOR KEYS TAPPED)**

Estava ocupado a somar os números do dia anterior. Este era o trabalho de que mais gostava, porque, se havia algo em que Bruno era bom, era a matemática. Estava tão focado que não se apercebeu quando Zé entrou.

**SFX: PASSOS A APROXIMAR-SE**

**(SFX: STEPS APPROACH)**

"Sr. Bruno, a Nélia ainda não apareceu. Já devia estar a trabalhar há uma hora", disse Zé, sem cumprimentar o chefe. Bruno olhou para cima, aborrecido. Não gostava de ser interrompido enquanto fazia os balanços. Mas Zé era um dos seus melhores empregados. Confiava totalmente nele e por isso ouviu-o. Além disso, tratava-se de um assunto sensível - precisava de atenção.

"Talvez não tenha coragem de vir... depois da entrevista "anónima" que deu na rádio. Já lhe ligaste?", respondeu Bruno, pousando a caneta

entre as páginas do livro de faturação onde tinha estado a registar os números. Não, disse Zé, não lhe tinha ligado.

Bruno esperava que o telefonema ameaçador para a estação de rádio tivesse assustado Nélia e que a impedisse de divulgar quaisquer outros detalhes, especialmente os seus nomes. Mas quando Zé se preparava para sair do escritório de Bruno, alguém bateu à porta com muita força.

**SFX: BATE À PORTA COM FORÇA**

**(SFX: HEAVY KNOCKS ON DOOR)**

"Polícia, abram!"

O que se seguiu foi incrivelmente rápido. Bruno era um homem muito maior do que Zé, mas reagiu tão depressa que Zé ficou atordoado. Bruno abriu rapidamente a janela atrás dele, saltou e correu rumo ao pátio da fábrica. Zé apercebeu-se de que provavelmente deveria fazer o mesmo. Chegou-se ao peitoril da janela e quando estava prestes a saltar, a porta abriu-se. Uma voz forte gritou: "Quieto, ou eu disparo! Mãos no ar onde eu as possa ver!"

**\*SFX: ABERTURA DE PORTAS**

**(\*SFX: DOOR BURSTS OPEN)**

Zé congelou literalmente. Não se atreveu a mexer-se nem um centímetro. "É o Bruno?", perguntou o polícia com um olhar severo e a arma apontada a ele.

"Não, eu não sou o Bruno. O Bruno acabou de fugir", respondeu Zé sem fôlego.

"Agente Salvador! Ele está ali no pátio. Vá atrás dele!", ordenou o sargento Rogério, com ar rude. O outro polícia saltou pela janela e foi atrás de Bruno.

**SFX: REMEXER DE ROUPA**

**(SFX: CLOTHE RUSTLE)**

**SFX: PASSOS DE 1 PESSOA A FUGIR**

**(SFX: FOOTSTEPS OF 1 PERSON RUNNING AWAY)**

O sargento Rogério dirigiu-se a Zé e disse: "Então são vocês que nos têm fornecido farinha de milho envenenada. Está na hora de pagarem pelo que têm feito. Estão detidos. Têm o direito de permanecer em silêncio." Rogério colocou a mão no cinto e retirou um par de algemas. Mas antes que o conseguisse algemar, Zé agarrou a sua oportunidade, saltou pela janela e fugiu.

**SFX: REMEXER DE ROUPA**

**(SFX: CLOTHE RUSTLE)**

**SFX: PASSOS DE 1 PESSOA A FUGIR**

**(SFX: FOOTSTEPS OF 1 PERSON RUNNING AWAY)**

"Hey, tu! Para de correr!", gritou o Sargento. Mas Zé continuou a correr tão depressa quanto podia. O Sargento Rogério apontou-lhe a sua arma e gritou. "STOOOOOP! Para ou eu disparo!".

**SFX: TIRO DISPARADO**

**(SFX: GUNSHOT FIRED)**

Zé gritou.

***INTERLÚDIO MUSICAL***

***MUSICAL INTERLUDE***